

BOLETIM DO PORTAL HISTÓRIA DA PSICOLOGIA 2

ORGANIZADORES

ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO

GUNTHER MAFRA GUIMARÃES

MARCUS VINÍCIUS DO AMARAL GAMA SANTOS

YURI PEREIRA ANTUNES VIEIRA

ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

LUIZ EDUARDO PRADO DA FONSECA



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro

Gunther Mafra Guimarães

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Boletim do Portal História da Psicologia 2

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ

2023

Editora do Portal História da Psicologia

A editora do Portal História da Psicologia é parte integrante do
Portal História da Psicologia

COORDENAÇÃO

André Elias Morelli Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© 2023

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

Equipe de realização

Editor Responsável: André Elias Morelli Ribeiro

Revisão final: Gunther Mafra Guimarães

Capa: André Elias Morelli Ribeiro, com imagens geradas pelo Microsoft Designer AI

Projeto gráfico e diagramação: André Elias Morelli Ribeiro

Ficha Catalográfica

B688 Boletim do Portal História da Psicologia 2 [recurso eletrônico] / Organização: André Elias Morelli Ribeiro... [et al.]. – Rio das Ostras, RJ : Editora do Portal História da Psicologia, 2023. 325p.

ISBN: 978-65-997325-2-2

DOI: 10.5281/zenodo.8392599

1. História da Psicologia. 2. História da Psiquiatria I. Ribeiro, André Elias Morelli.

CDD 150.9

Ficha catalográfica elaborada por Janaine de Sá - CRB-7/7270

Sumário

Apresentação VI

Verbetes

A História da Psicologia no Brasil e suas Relações com o Contexto Sociocultural 16
Manuel Bomfim 80
Antonio Gomes Penna 93
Lacan 136

Artigo original

Vida, Obras e Ideias de Wilhelm Maximilian Wundt 163

Traduções

O Que é uma História Policêntrica da Psicologia? 191
Rumo a uma História Policêntrica da Psicologia 214
Presentismo e Diversidade na História da Psicologia 230

Tradução de Clássico

Definição de idiotia e imbecilidade 258
Comentários ao texto “Definição de idiotia e imbecilidade”, de Binet e Simon 280

Relatos

XV Encontro Clio-Psyché e VI Congresso Brasileiro de História da Psicologia: memórias, reencontros e afetos... 294

Entre a solidão e os encontros nas pesquisas em História dos
Saberes Psi 297

Lista de Autores 317

Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia 322

Vida, Obras e Ideias de Wilhelm Maximilian Wundt

André Elias Morelli Ribeiro

Advertências e considerações iniciais

Este texto foi escrito com auxílio da inteligência artificial ChatGPT (versão 3.5 de janeiro de 2023) e, conforme seus próprios desenvolvedores insistentemente advertem, suas respostas podem conter muitos erros e imprecisões.

O objetivo deste material é auxiliar no debate do uso da inteligência artificial na educação, principalmente no ensino superior.

O processo de criação e desenvolvimento deste texto, bem como análises sobre suas limitações e problemas, serão alvo de texto específico, mas pode-se antecipar alguns elementos deste processo. Em primeiro lugar, os comandos – ou *prompts* – utilizados informaram a ferramenta dos propósitos do texto, incluindo o tipo de linguagem a ser empregado. Em segundo lugar, utilizou-se um capítulo de livro já publicado sobre Wundt como guia para a criação das perguntas que foram feitas ao ChatGPT. São as respostas a estas perguntas que podem ser lidas no texto abaixo.

A grande parte do texto foi escrita por inteligência artificial, com o autor se limitando a fazer pequenas correções em nome da coesão e coerência ou para manter os padrões gráficos do Boletim do Portal História da Psicologia 2. Nos pontos em que a argumentação do texto utilizado como base tomava direções diferentes daquelas indicadas pela ferramenta eletrônica, a segunda

orientação foi escolhida. Alerta-se que nenhuma informação disposta no material a seguir foi conferida ou ajustada, de modo que elas podem conter vários erros.

Diante disso, pede-se aos leitores uma leitura cuidadosa e crítica deste conteúdo, e que enviem suas considerações, reflexões, críticas e apontamentos para o autor.

Elementos Biográficos Iniciais

Wilhelm Wundt nasceu em 16 de agosto de 1832, em Neckarau, uma pequena aldeia na região de Baden, na Alemanha. Ele foi o filho mais velho de um advogado e começou sua educação formal em uma escola secundária local. Em 1851, ele ingressou na Universidade de Tübingen, onde estudou medicina e filosofia. Durante sua formação acadêmica, Wundt foi influenciado por filósofos como Johann Gottlieb Fichte e Georg Wilhelm Friedrich Hegel, e pelo médico e fisiologista Ernst Heinrich Weber.

Em 1856, Wundt concluiu sua formação médica e se tornou assistente no laboratório de anatomia do professor Franz Carl Müller, em Heidelberg. Neste período, ele começou a se interessar pela fisiologia do sistema nervoso e escreveu sua tese de doutorado sobre o assunto. Em 1860, ele se tornou professor assistente de fisiologia na mesma Universidade, onde ficou por três anos antes de se mudar para a Universidade de Zurique. Lá, ele foi professor de fisiologia e ciências naturais por seis anos antes de se mudar novamente para a Universidade de Heidelberg, onde trabalhou como professor de fisiologia até 1875.

Durante sua carreira como professor de fisiologia, Wundt desenvolveu uma forte paixão pelo estudo da mente humana e começou a estudar psicologia experimental. Em 1875, ele deixou a Universidade de Heidelberg e se mudou para a Universidade de Leipzig, onde se tornou o primeiro professor de psicologia do mundo. Ele fundou um laboratório de psicologia experimental, primeiro de seu gênero, e o utilizou para realizar pesquisas sobre diversos tópicos, incluindo a percepção, a consciência e a atenção.

Durante sua carreira na Universidade de Leipzig, Wundt também foi mentor de muitos estudantes e pesquisadores que se tornariam líderes importantes na psicologia. Alguns de seus alunos mais famosos incluem Edward Bradford Titchener, James McKeen Cattell, e Hugo Münsterberg. Além disso, Wundt publicou vários livros importantes sobre psicologia, incluindo *Princípios de Psicologia Fisiológica* (1873) e *Introdução à Psicologia* (1896).

Antecedentes

Importância das ideias de Kant

Immanuel Kant é considerado um dos filósofos mais importantes da história e suas ideias tiveram um impacto significativo na psicologia de Wilhelm Wundt. Durante sua formação acadêmica, Wundt foi exposto às obras de Kant e ficou particularmente interessado em sua filosofia da mente e da consciência.

A obra mais importante de Kant para a psicologia de Wundt é sua *Crítica da Razão Pura*, publicada em 1781. Neste livro, Kant argumenta que a mente humana possui estruturas inerentes,

conhecidas como *categories* (categorias) e *schemata* (esquemas), que organizam e interpretam a informação sensorial que recebemos. Wundt utilizou essa ideia de estruturas mentais pré-estabelecidas como base para sua teoria da percepção, argumentando que a mente humana organiza automaticamente a informação sensorial que recebe através de processos cognitivos.

Para Immanuel Kant, as "categorias" são as estruturas mentais básicas que a mente usa para organizar e interpretar a informação sensorial que recebemos. Ele argumenta que existem 12 categorias fundamentais, divididas em três classes: qualidades, relações e modos.

As primeiras categorias são as qualidades, que incluem coisas como substância, quantidade e qualidade. Por exemplo, uma pessoa pode usar a categoria de "substância" para entender que um objeto é uma coisa sólida e separada dos outros objetos. A categoria de "quantidade" é usada para entender a grandeza ou extensão de um objeto, como por exemplo se é grande ou pequeno. A categoria de qualidade é usada para entender as características mais gerais de um objeto, como por exemplo se é bonito ou feio.

A segunda classe de categorias é relações, que incluem coisas como causa e efeito, simetria e desigualdade. Por exemplo, uma pessoa pode usar a categoria de "causa e efeito" para entender como uma coisa leva à outra. A categoria de "simetria" é usada para entender se objetos tem características semelhantes ou diferentes. A categoria de "desigualdade" é usada para entender se objetos são similares ou diferentes.

Por fim, as terceiras categorias são os modos, que incluem coisas como possibilidade, existência e negação. Por exemplo, a

categoria de "possibilidade" é usada para entender se algo é possível ou impossível. A categoria de "existência" é usada para entender se algo realmente existe. A categoria de "negação" é usada para entender se algo é negado ou afirmado.

Em resumo, para Kant as categorias são estruturas mentais básicas que a mente usa para organizar e interpretar a informação sensorial, são divididas em três classes: qualidades, relações e modos. Cada classe possui um conjunto de categorias, que permitem a mente entender a realidade de forma aprofundada e organizada.

O conceito kantiano de "categoria" teve uma importância crucial na psicologia de Wilhelm Wundt. Ele viu essas estruturas mentais pré-estabelecidas como fundamentais para a compreensão da percepção humana e como a mente organiza a informação sensorial.

Wundt usou a ideia de categorias kantianas como base para sua teoria da percepção, argumentando que a mente organiza automaticamente a informação sensorial que recebe através de processos cognitivos. Ele afirmou que essas estruturas mentais pré-estabelecidas são necessárias para dar sentido às sensações e para dar sentido à realidade. Isso é semelhante ao entendimento de Kant, para quem as categorias organizam e interpretam a informação sensorial.

Além disso, Wundt usou as categorias kantianas para desenvolver sua teoria da consciência, afirmando que a mente une vários estímulos sensoriais através de processos de integração cognitiva para formar uma experiência coerente e significativa, similar à noção de "apercepção" de Kant.

Wundt também usou a distinção kantiana entre mente e mundo externo como base para sua compreensão da psicologia como disciplina científica, argumentando que a psicologia é a ciência da mente, e assim deve se concentrar no estudo subjetivo como objeto, esse é um ponto importante, pois ele defendeu que a mente é ativa e não passiva.

Para Immanuel Kant, os "esquemas" são mecanismos mentais que se relacionam com as categorias e servem para unificar as representações mentais das coisas. Eles permitem ao espírito representar coisas no tempo e espaço, dando assim aos conceitos uma configuração tridimensional. Essa noção foi desenvolvida por ele em sua *Critique of judgment* (Crítica do Juízo), publicada em 1790.

Kant argumenta que os esquemas são necessários para que possamos ter uma representação temporal e espacial das coisas. Por exemplo, um esquema temporal é necessário para que possamos ter uma representação de um evento como acontecendo antes ou depois de outro evento. De forma semelhante, um esquema espacial é necessário para que possamos representar um objeto como estando à esquerda ou à direita de outro objeto.

Os esquemas também servem para unificar as representações mentais das coisas, permitindo que possamos relacionar diferentes representações de uma coisa em nossa mente. Por exemplo, se você tem uma representação mental de um cachorro como sendo um animal com quatro patas, pelos e latindo, e depois vê um cachorro deitado, um esquema mental é necessário para relacionar as duas representações mentais e reconhecer que ambas são representações de um cachorro.

Em resumo, para Kant, os esquemas são mecanismos mentais relacionados com as categorias, que permitem à mente unificar e dar sentido às representações mentais das coisas. Eles são fundamentais para a compreensão da representação temporal e espacial e para unificar as representações mentais das coisas. Essa noção foi desenvolvida por ele na *Critique of judgment* e é importante para entendermos como nossa mente organiza e dá sentido as coisas.

A noção kantiana de "esquema" foi importante para a psicologia de Wilhelm Wundt, especialmente em sua teoria da percepção. Wundt argumentou que os esquemas são mecanismos mentais que permitem à mente organizar a informação sensorial e dar sentido às coisas. Ele viu os esquemas como sendo complementares às categorias kantianas e os usou para desenvolver sua teoria da percepção.

Wundt argumentou que os esquemas mentais são responsáveis por unificar a representação temporal e espacial da informação sensorial e, assim, permitem que a mente dê sentido à realidade. Ele afirmou que os esquemas mentais são necessários para que a mente possa relacionar diferentes representações sensoriais de uma coisa e reconhecê-las como sendo a mesma coisa. Ele argumentou que esse é o mecanismo fundamental da percepção, e sem ele, a mente não poderia dar sentido à realidade.

Além disso, Wundt argumentou que os esquemas mentais também são fundamentais para o processamento das informações e para o surgimento de conceitos, pois eles permitem a unificação de representações mentais de uma mesma coisa, formando conceitos

Outra ideia importante de Kant que influenciou Wundt foi sua noção de *apperception* (appercepção). Kant argumenta que a consciência é a capacidade da mente de unir vários estímulos sensoriais em uma experiência coerente e significativa. Wundt utilizou esta ideia como base para sua teoria da consciência, argumentando que a consciência é o resultado da "appercepção" [sic]¹ (ou integração) de vários estímulos sensoriais.

Para Immanuel Kant, *apperception* é o processo pelo qual a mente unifica diferentes estímulos sensoriais em uma experiência coerente e significativa. Ele descreveu essa ideia em sua *Critique of pure reason* (Crítica da Razão Pura), publicada em 1781, como sendo a base da consciência humana.

Kant argumenta que a consciência é a capacidade da mente de reconhecer a si mesma como sendo responsável por unir diferentes estímulos sensoriais. Ele argumenta que, sem a *apperception*, a mente seria uma série de estímulos sensoriais desconectados e sem sentido. A *apperception* permite à mente unir esses estímulos em uma experiência coerente e significativa, dando sentido à realidade.

Kant argumenta ainda que a *apperception* é uma função autônoma da mente, e não depende de nenhuma experiência anterior, isso significa que ela é ativa e prévia, e não passiva ou derivada. Ele defende que a *apperception* é a base da consciência e é a condição necessária para a existência de qualquer experiência.

¹ A grafia desta palavra foi mantida conforme as respostas do ChatGPT, seja em inglês ou nessa versão aporuguesada da palavra.

Em resumo, para Kant, *apperception* é o processo pelo qual a mente unifica diferentes estímulos sensoriais em uma experiência coerente e significativa, ele argumenta que essa é a base da consciência humana e é uma função autônoma e prévia da mente, e não depende de nenhuma experiência anterior.

A importância do conceito kantiano de "appercepção" para Wilhelm Wundt está em sua teoria da consciência. Wundt viu a "appercepção" como sendo a base da consciência humana e usou essa ideia como base para desenvolver sua teoria. Ele argumentou que a consciência é o resultado da integração de vários estímulos sensoriais e que a "apercepção" é a capacidade da mente de unir esses estímulos de forma coerente e significativa, dando sentido à realidade. Ele entende que essa capacidade é fundamental para a consciência e é uma condição necessária para qualquer tipo de experiência. Wundt segue também a ideia de Kant de que a "apercepção" é uma função autônoma, prévia e ativa, independentemente de qualquer experiência passada.

Além disso, Kant também argumentou que existe uma distinção fundamental entre a mente e o mundo externo e que a mente é ativa e não passiva, o que influenciou Wundt em sua teoria da ciência da mente e a concepção de estudo subjetivo como objeto da psicologia.

Para Immanuel Kant, a distinção entre mente e mundo externo é fundamental para compreender como a mente dá sentido à realidade. Ele argumenta que a mente e o mundo externo são coisas completamente diferentes e independentes.

O mundo externo é composto por objetos e eventos reais que existem independentemente da mente e que podem ser

percebidos por meio dos sentidos. É o mundo físico que existe fora de nós, e as coisas podem ser medidas e comprovadas cientificamente.

Por outro lado, a mente é composta por representações mentais, como conceitos, ideias, crenças e percepções, que são criados pela mente para dar sentido ao mundo externo. A mente organiza e interpreta a informação sensorial, dando sentido à realidade.

A distinção kantiana entre mente e mundo externo é crucial para compreender como a mente processa e dá sentido à realidade. De acordo com Kant, o mundo externo é composto por objetos e eventos reais, que existem independentemente da mente e que podem ser percebidos por meio dos sentidos. Já a mente é composta por representações mentais, como conceitos, ideias, crenças e percepções, que são criados pela mente para organizar e dar sentido à informação sensorial que recebemos do mundo externo. Essa distinção é importante pois nos permite entender que existe uma diferença entre o mundo real e como nós o percebemos. A mente não simplesmente reflete a realidade, mas trabalha com as informações que recebe e as processa de maneira ativa para nos permitir compreender e dar sentido à nossa realidade.

Em resumo, as ideias de Immanuel Kant tiveram uma influência significativa na psicologia de Wilhelm Wundt. Sua teoria sobre as estruturas mentais, a consciência e a natureza ativa da mente foram fundamentais para o desenvolvimento da psicologia experimental. Além disso, a distinção entre mente e mundo externo defendida por Kant foi muito importante para a psicologia como disciplina científica.

Importância das ideias de Fichte

As ideias de Johann Gottlieb Fichte também foram importantes para a psicologia de Wilhelm Wundt, especialmente no desenvolvimento de sua teoria da consciência. Fichte foi um dos principais filósofos do Idealismo Alemão, e sua obra teve um impacto significativo na psicologia de Wundt.

A teoria da consciência de Fichte se baseia no conceito de *Eu* ou *eu-mesmo* como sendo a base da consciência. Ele defende que a mente é ativa e criativa, e é responsável por criar sua própria realidade. Fichte afirma que a consciência é um processo dinâmico e constante, e que o *Eu* é o principal mecanismo pelo qual a mente dá sentido à realidade. A mente, através do *Eu*, organiza e interpreta a informação sensorial, criando conceitos e ideias, dando sentido à realidade. Fichte acreditava que a mente é uma força criadora ativa, e que a consciência é fundamental para a existência da realidade.

Wundt foi fortemente influenciado por essas ideias, e incorporou-as em sua teoria da consciência, defendendo que a mente é ativa e não passiva, e que é responsável por organizar e dar sentido à realidade, e que a consciência tem uma dimensão ativa e criativa.

Importância das ideias de Hegel

Georg Wilhelm Friedrich Hegel foi um filósofo alemão do século XIX, conhecido por sua obra em filosofia do espírito e história. Ele é considerado um dos principais pensadores do

Idealismo Alemão, um movimento filosófico que buscava compreender a natureza do mundo e da mente humana.

Hegel desenvolveu uma teoria dialética da história, na qual argumenta que a história é um processo contínuo de evolução e mudança, e que a mente humana evolui através dessa história. Ele acreditava que a mente humana passa por diferentes estágios, chamados de "estágios do espírito", que são caracterizados por uma crescente consciência de si mesma. Ele também argumentou que a mente humana atinge uma compreensão completa da realidade através do processo dialético.

Hegel também desenvolveu uma teoria da mente e da consciência, argumentando que a consciência é o resultado da interação entre a mente e o mundo externo. Ele acreditava que a mente é capaz de compreender a realidade através da razão e da reflexão, e que essa compreensão é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Em resumo, Hegel foi um filósofo importante do século XIX, conhecido por sua teoria dialética da história e da mente humana. Ele defendia que a mente humana evolui através da história, e que a consciência é o resultado da interação entre a mente e o mundo externo. Sua teoria buscava entender a natureza da realidade e do ser humano.

A partir da teoria dialética da história de Hegel, Wundt também acreditava que a mente evolui através da história e usou essa ideia como base para desenvolver sua própria teoria da história da psicologia. Ele desenvolveu uma teoria da história da psicologia, na qual argumenta que a psicologia evoluiu através de diferentes estágios ou *epochs* ao longo da história. Ele divide essas *epochs* em

três fases principais: a fase intuitiva ou mística, a fase metafísica e a fase positiva ou científica.

A fase intuitiva ou mística é a mais antiga e se refere às crenças religiosas e místicas sobre a mente e a consciência. Wundt argumenta que essa fase é caracterizada pela falta de distinção clara entre mente e corpo, e que as crenças religiosas e místicas foram usadas para explicar os fenômenos mentais.

A fase metafísica é uma fase intermediária que se desenvolveu com a filosofia e se caracteriza pela tentativa de explicar a mente e a consciência por meio de conceitos metafísicos. Wundt argumenta que essa fase é marcada por uma tentativa de separar a mente do corpo e compreender a mente como uma entidade distinta.

A fase positiva ou científica da teoria de Wundt sobre a história da psicologia se refere ao desenvolvimento da psicologia científica moderna. Ele argumenta que essa fase é caracterizada pela abordagem científica e objetiva para estudar a mente e a consciência. Nessa fase, a psicologia se diferencia da filosofia e outras disciplinas, e passa a utilizar métodos empíricos, experimentais e estatísticos para coletar e analisar dados. Wundt acreditava que essa fase representava a verdadeira psicologia científica, e que os estudos dessa área precisavam seguir os princípios científicos para serem considerados válidos. Em resumo, a fase positiva ou científica é a fase mais recente de história da psicologia, sendo caracterizada pela abordagem científica e objetiva e pela utilização de métodos empíricos, experimentais e estatísticos para estudar a mente e a consciência.

Além disso, Hegel desenvolveu uma teoria da mente e da consciência, argumentando que a consciência é o resultado da interação entre a mente e o mundo externo e que a mente é capaz de compreender a realidade através da razão e da reflexão. Wundt foi influenciado por essas ideias, e incorporou-as em sua própria teoria da consciência, defendendo que a consciência é o resultado da interação entre a mente e o mundo externo e que é possível compreender a realidade através da reflexão.

A Fundação do Laboratório

Wundt fundou o primeiro laboratório de psicologia no mundo em 1879, na Universidade de Leipzig, na Alemanha. Ele havia sido nomeado professor de filosofia na universidade em 1875 e, em seguida, começou a trabalhar em sua teoria psicológica. Ele acreditava que a psicologia deveria ser baseada em métodos experimentais, como os usados na fisiologia e nas ciências naturais, e que o estudo da consciência poderia ser ajudado por tais métodos. Ele também acreditava que a psicologia deveria ser uma disciplina independente, e não simplesmente uma parte da filosofia ou da medicina.

Com esse objetivo, ele usou sua posição na universidade para convencer os administradores da instituição a cederem um espaço para o seu laboratório. A princípio, o espaço era um tanto precário, mas lentamente ele equipou o laboratório com instrumentos científicos avançados, como cronômetros, dispositivos de medida da pressão arterial, e instrumentos de medida da sensação tátil, auditiva e visual. Wundt também contratou assistentes e convocou alunos

para colaborarem com seus estudos, formando uma equipe de pesquisadores para trabalhar no laboratório.

Com o estabelecimento do laboratório, Wundt começou a realizar experimentos, com o objetivo de medir as respostas do indivíduo a estímulos sensoriais. Ele propôs uma nova metodologia de estudo, chamado método de medida diferencial, que consistia em medir o tempo de resposta do indivíduo a diferentes estímulos. Ele também publicou muitos artigos e livros sobre seus estudos e teorias, e ajudou a estabelecer a psicologia como uma disciplina científica independente.

Assim, Wundt estabeleceu um laboratório de psicologia, onde ele poderia investigar os processos mentais e comportamentais através de métodos experimentais, dessa forma tendo sucesso na sua proposta de estabelecer a psicologia como uma disciplina independente, científica, e baseada em métodos experimentais.

A Psicologia de Wundt

O que é a psicologia

Para Wundt, a psicologia é uma das ciências do espírito, junto com a filosofia, a antropologia, a sociologia, a ética e a religião. Ele entendia que essas disciplinas têm como objeto de estudo o espírito humano, suas estruturas e seus processos, e compreendiam o homem em sua relação com o mundo.

A psicologia teria uma função específica dentre essas ciências, pois ela é responsável por estudar os processos mentais subjetivos, como as sensações, emoções e pensamentos, e buscar compreender como esses processos se relacionam entre si e com o

mundo externo. Ele argumentava que essa compreensão é fundamental para entender a natureza da mente e do comportamento humano, sendo fundamental para as demais ciências do espírito.

Conforme Wundt, a psicologia era uma ciência da mente e da consciência, e seu objetivo era compreender os processos mentais subjetivos como atenção, percepção, emoção, pensamento, linguagem e consciência. Ele defendia que a psicologia deve ser estudada através de métodos científicos, utilizando técnicas experimentais para medir e analisar as funções mentais. Wundt criou uma abordagem denominada "psicologia experimental da vida cotidiana", que buscava estudar os processos mentais no seu ambiente natural, e seu laboratório foi usado para estudar questões como tempo de reação, consciência e percepção, entre outros. Além disso, Wundt defendia a ideia de que a mente é composta de elementos simples, chamados de "estruturas mentais", que podem ser estudadas e medidas individualmente. Ele acreditava que a compreensão dessas estruturas simples poderia fornecer uma compreensão geral dos processos mentais mais complexos.

Experiência

A experiência é um dos pilares fundamentais da sua teoria psicológica. Ele entende a experiência como o processo através do qual a mente processa e dá sentido à informação sensorial. Ele acreditava que a mente é capaz de transformar a informação sensorial bruta em conceitos e ideias, e que essa transformação é o que dá origem à experiência.

Wundt propôs que a experiência é composta por dois elementos principais: os elementos sensoriais e os elementos mentais. Os elementos sensoriais são os estímulos que chegam aos nossos sentidos, incluem as sensações como cor, forma, tamanho, som, pressão e temperatura, entre outros. Esses elementos sensoriais são simples e inatos, e são transmitidos pelos sentidos para a mente. Para Wundt, esta é a experiência imediata, ou seja, sem mediação.

Os elementos mentais são as representações mentais desses estímulos, como conceitos e ideias, incluem, por exemplo, a noção de objeto, espaço, tempo, entre outros. Esses elementos mentais são construídos através da fusão desses elementos sensoriais simples. Ele acreditava que a mente é capaz de combinar esses elementos para formar a experiência, que neste caso é chamada de experiência mediata, que é quando a mente utiliza suas crenças, expectativas, conhecimentos e outros elementos mentais para interpretar e dar sentido à informação sensorial. Os elementos da experiência mediata não estão no estímulo em si. Esse tipo de processamento é visto como um processo mais complexo e abstrato, comparado com o processamento da experiência imediata, e ele se dá a partir da associação e organização de elementos sensoriais e mentais.

Objetos e produtos mentais

Para Wilhelm Wundt, os objetos mentais são as representações mentais das coisas e das ideias que existem no mundo externo. Ele acreditava que essas representações mentais são formadas através da interação entre a mente e o mundo externo e

que elas são usadas para dar significado e sentido às informações sensoriais.

Os objetos mentais incluem coisas como imagens mentais, ideias, conceitos, representações de pessoas e lugares, e outras representações mentais que ajudam a dar sentido ao mundo externo. Wundt argumentava que esses objetos mentais são criados através de uma combinação de processos mentais, tais como percepção, memorização, aprendizado e associação.

Wundt também argumentava que os objetos mentais são fundamentais para a compreensão das funções mentais superiores, tais como pensamento, linguagem, memória e consciência. Ele acreditava que essa compreensão é essencial para entender como as pessoas processam e dão sentido às informações sensoriais e como esses processos mentais estão relacionados com o comportamento humano.

Para Wilhelm Wundt, os produtos mentais são os resultados ou consequências de processos mentais, tais como pensamentos, ideias, conceitos, memórias, entre outros. Esses produtos mentais são criados através da interação entre os objetos mentais e as funções mentais, como a percepção, a consciência e a atenção.

Wundt acreditava que esses produtos mentais são o resultado de uma combinação de processos mentais, tais como percepção, memória, aprendizado e associação, e que eles são responsáveis por fornecer sentido e significado ao mundo externo. Ele argumentava que esses produtos mentais são fundamentais para a compreensão do comportamento humano, pois eles são usados pelas pessoas para compreender e responder ao mundo ao seu redor.

Ele também entendia que os produtos mentais são fundamentais para a compreensão das funções mentais superiores, tais como o pensamento, a linguagem e a memória. Os produtos mentais seriam criados através da combinação dos objetos mentais e das funções mentais, que é o que permite o pensamento e a consciência.

Metodologia de pesquisa

O método experimental é um dos principais pilares da psicologia de Wilhelm Wundt. Ele acreditava que a psicologia deve ser estudada através de métodos científicos, como a experimentação, para medir e analisar as funções mentais e buscar entender como elas se relacionam entre si e com o mundo externo.

Para Wundt, o método experimental é uma ferramenta essencial para estudar a consciência e os processos mentais, pois ele permite medir e analisar os fenômenos mentais de forma precisa e objetiva. Ele entendia que a experimentação é a melhor forma de obter dados psicológicos, pois permite controlar variáveis independentes e dependentes e testar hipóteses de forma sistemática.

Wundt estabeleceu uma diferença fundamental entre a auto-observação (*Selbstbeobachtung*) e a percepção interna ou consciência imediata (*innere Wahrnehmung*). A primeira seria própria da filosofia, e não uma metodologia científica, já a segunda seria baseada no controle experimental, ou seja, científica. Wundt acreditava que a *innere Wahrnehmung* é uma forma de processamento da informação sensorial onde a mente tem acesso direto aos estímulos sensoriais

sem a intervenção de conceitos ou ideias. Essa percepção imediata é vista como uma forma de processamento da informação mais básica e menos complexa quando comparada com a "experiência mediata", onde a mente interpreta e dá sentido à informação sensorial com a intervenção de conceitos e ideias.

Wundt acreditava que a *innere Wahrnehmung* é a base para todas as funções mentais, e que ela é fundamental para compreender os processos mentais complexos, como o pensamento, a linguagem, a memória e a consciência. Ele argumentava que essa forma de processamento da informação sensorial é o que permite ao indivíduo ter consciência de suas sensações e reações psicofisiológicas.

O método experimental de Wundt se baseia em estudar as funções mentais a partir de suas reações elementares, para isso ele utilizou técnicas como a cronometria, que consistia em medir o tempo de reação a estímulos, e análise das sensações e das emoções, usando questionários e entrevistas. Este método é chamado de introspecção voluntária, no qual os indivíduos eram submetidos a estímulos e solicitados a descreverem suas reações mentais. Ele desenvolveu ou adaptou da psicofísica vários procedimentos experimentais para medir esses processos, como o método do tempo de reação e o método do limitar da sensação.

Para Wilhelm Wundt, introspecção é o processo pelo qual uma pessoa observa e descreve seus próprios pensamentos, sentimentos e sensações enquanto estão expostos a estímulos controlados. O objetivo era obter informações precisas e objetivas sobre a natureza dos processos mentais. Ele argumentava que a introspecção é uma ferramenta valiosa para estudar a consciência e

os processos mentais subjetivos, pois ela permite acessar diretamente a experiência subjetiva. Entretanto, a introspecção voluntária foi criticada por ser considerada subjetiva e não confiável.

Um exemplo de experimento conduzido por Wundt utilizando a introspecção voluntária é o estudo da duração da consciência das sensações. Nesse experimento, os participantes eram solicitados a pressionar um botão quando sentiam uma sensação e a soltá-lo quando a sensação acabava. A duração da sensação era medida pelo tempo entre a pressão e a liberação do botão.

Os participantes eram treinados para se concentrar na sensação e descrevê-la de forma detalhada. A eles era solicitado descrever a sensação em questão, incluindo sua localização, qualidade e intensidade. Esse experimento buscava entender como a mente percebe e duração das sensações, e como essa duração pode ser afetada por diferentes fatores, como a intensidade ou qualidade da sensação.

Percepção e apercepção

Para Wilhelm Wundt, a percepção e a apercepção são processos mentais fundamentais para a compreensão do mundo externo. A percepção é o processo pelo qual a mente processa e interpreta as informações sensoriais, enquanto a apercepção é o processo pelo qual a mente organiza e dá sentido a essas informações.

Wundt argumentava que a percepção é o primeiro passo no processamento das informações sensoriais. Ele acreditava que as

informações sensoriais são organizadas em objetos mentais, que são as representações mentais das coisas e das ideias existentes no mundo externo. Esses objetos mentais são criados através da combinação de processos mentais, tais como percepção, memorização, aprendizado e associação.

A seguir, entra a apercepção, processo pelo qual a mente organiza e dá sentido a esses objetos mentais. Este processo seria o responsável pela forma como as pessoas compreendem e dão significado às informações sensoriais, sendo fundamental para a compreensão das funções mentais superiores, como o pensamento, a linguagem e a memória.

Para Wundt, a percepção e a apercepção eram elementos fundamentais da psicologia, e ele dedicou muito tempo e esforço para entender como esses processos mentais funcionavam e como eles estavam relacionados com o comportamento humano. Ele acreditava que a compreensão desses processos era essencial para a compreensão da mente humana e do mundo externo.

A Psicologia dos Povos

A *Völkerpsychologie*, ou psicologia dos povos, é um campo de estudo desenvolvido por Wilhelm Wundt que busca compreender como as mentes individuais se relacionam e se influenciam umas às outras dentro de uma sociedade ou nação. Wundt acreditava que a psicologia deveria ser estudada não apenas em nível individual, mas também em nível coletivo, e que a compreensão das características psicológicas de uma nação ou sociedade é essencial para entender o comportamento humano.

A psicologia dos povos se volta ao estudo das características psicológicas que são comuns entre os membros de uma nação ou sociedade, como as crenças, valores, tradições e cultura. Wundt acreditava que essas características são transmitidas de geração em geração e que elas moldam a forma como as pessoas pensam, sentem e se comportam.

Ele também entendia que as características psicológicas de um povo ou sociedade têm implicações para a política, a economia e as relações internacionais. Por exemplo, ele argumentava que as diferenças nas crenças e valores entre as nações podem levar a conflitos e tensões políticas.

Para estudar a *Völkerpsychologie*, Wundt utilizou uma variedade de técnicas, incluindo a observação, a análise de textos literários e históricos e estatísticas sociais. Ele também comparou as características psicológicas de diferentes nações e sociedades para entender as semelhanças e diferenças entre elas.

Uma de suas principais contribuições foi o método comparativo, que consistia em comparar as características psicológicas de diferentes povos e sociedades, identificando semelhanças e diferenças entre ambos. Esse método permitiu que Wundt identificasse tendências e padrões de comportamento e compreender como essas características se relacionam com a política, a economia e as relações internacionais. Esse tipo de abordagem possibilitou uma compreensão mais ampla e profunda sobre as diferentes sociedades e as características psicológicas que as define e as influenciam.

O Primeiro Periódico Científico de Psicologia

Em 1880, Wilhelm Wundt criou o *Philosophische Studien* (Estudos de Filosofia), um periódico científico que se concentrava em questões de psicologia e filosofia. A revista foi publicada continuamente até 1917 e foi o primeiro periódico científico dedicado exclusivamente à psicologia. Ali foram publicados vários trabalhos de Wundt e seus colaboradores do laboratório de Leipzig, bem como de outros pesquisadores de psicologia de toda a Europa.

O *Philosophische Studien*, que depois se tornou *Psychologische Studien*, tornou-se um importante meio de disseminação de informações científicas e teóricas na psicologia, e foi amplamente lido e respeitado por psicólogos e filósofos em toda a Europa. Os artigos publicados no periódico incluíram trabalhos empíricos sobre temas como a percepção, a consciência, a memória e a linguagem, bem como trabalhos teóricos sobre questões metodológicas e filosóficas relacionadas à psicologia.

Wundt também publicou uma série de artigos e ensaios no *Philosophische Studien* onde ele discutiu suas próprias ideias e teorias sobre a psicologia. Esses artigos forneceram uma visão geral da sua abordagem científica para a psicologia, e incluíram suas ideias sobre a introspecção voluntária, a psicologia fisiológica e a psicologia da consciência.

Além de sua importância como fonte de informação científica e teórica, o *Philosophische Studien* também teve um papel importante na formação e desenvolvimento da comunidade científica de psicologia, pois permitiu que os pesquisadores compartilhassem e discutissem suas descobertas e ideias.

Obras de Wundt

Um dos principais livros de Wilhelm Wundt é *Grundzüge der physiologischen Psychologie* [Princípios de psicologia fisiológica], publicado em 1874. Neste livro, Wundt fornece uma visão geral da psicologia fisiológica, aplicando princípios e técnicas da fisiologia para a compreensão dos processos mentais. Ele discute temas como a estrutura e as funções do sistema nervoso, as relações entre o sistema nervoso e os processos mentais, e a importância da introspecção voluntária como método de pesquisa. Este livro é considerado como o marco inicial da psicologia científica e ajudou a estabelecer a psicologia como uma disciplina distinta das outras ciências naturais e filosofia.

Outro livro importante de Wundt é *System der Psychologie* [Sistema de Psicologia], publicado em 1880. Neste livro, Wundt fornece uma visão geral do sistema de psicologia que ele desenvolveu, discutindo temas como a estrutura e as funções da mente, a relação entre a mente e o mundo externo, e a natureza da consciência. Ele também discute as relações entre a psicologia e outras disciplinas, incluindo a filosofia, a lógica e a fisiologia. Este livro ajudou a estabelecer a psicologia como uma disciplina científica independente e forneceu um marco teórico para a pesquisa futura na área.

Um terceiro livro importante de Wundt é *Grundriss der Psychologie* [Esboços de Psicologia], publicado em 1896. Neste livro, Wundt fornece uma visão geral do sistema de psicologia que ele desenvolveu, incluindo temas como as funções mentais, os

processos mentais e as relações entre a mente e o mundo externo. Ele também discute o método experimental e a metodologia utilizada na psicologia científica e apresenta uma revisão da literatura e do estado da psicologia da época. Este livro é considerado como uma ferramenta valiosa para compreender a psicologia de Wundt e o legado de sua pesquisa e teoria para a psicologia como disciplina científica.

Considerações finais

Wundt foi um dos fundadores da psicologia científica e sua contribuição para o desenvolvimento da psicologia como disciplina independente foi muito importante. Ele foi o primeiro a fundar um laboratório de psicologia, o que permitiu a realização de estudos experimentais sobre a consciência e os processos mentais. Ele propôs uma nova metodologia de estudo, o método de medida diferencial, que consistia em medir o tempo de resposta das pessoas a diferentes estímulos. Além disso, ele aperfeiçoou a introspecção, que havia sido criada por Fechner. Ele também publicou muitos livros e artigos sobre suas teorias e estudos, ajudando a estabelecer a psicologia como uma disciplina científica independente.

Além disso, Wundt também deixou uma marca duradoura na psicologia através de sua abordagem monística perspectivista, que argumenta que a existência é um fluxo único de tornar-se com muitos lados e muitas formas de ser descrito. Ele também sugeriu que essa abordagem permitiria a psicologia ter uma relação direta e importante com as ciências naturais e humanas.

Wundt teve uma concepção de psicologia altamente controversa. Isso resultou, na Alemanha, na exclusão do seu empirismo das universidades de filosofia e no estabelecimento institucional da psicologia experimental como disciplina independente. Wundt desejava reformar a filosofia, não como uma ciência sintética, mas com uma relação direta com as ciências naturais e humanas. Ele viu sua psicologia como uma parte da filosofia, necessária para que ela ocupasse o seu lugar correto na totalidade das ciências. No entanto, a resistência foi muito grande por parte de filósofos acadêmicos, especialmente entre os neo-kantianos e fenomenologistas, que viam a psicologia como ameaça para sua disciplina, e assim rejeitavam as contribuições que Wundt buscava introduzir.

Lista de Autores

Pesquisadores

Adrian Brock

PhD em psicologia pela York University em Toronto, Canada e atualmente aposentado, foi docente na Oglethorpe University in Atlanta, University College Dublin, Irlanda, e Universidade de Cape Town, África do Sul. Autor de inúmeros livros, artigos, análises, entre outros, tem uma vasta e importante obra para a história da psicologia.

André Elias Morelli Ribeiro

Docente no Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense e do programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ). É doutor em psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e coordenador do projeto Portal História da Psicologia, além de ser o editor da Editora do Portal História da Psicologia.

Carolina Silva Bandeira de Melo

Docente na Universidade Federal de Viçosa, é doutora pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), em cotutela com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Daniele Corrêa Ribeiro

Coordenadora do Centro de Documentação e Memória do Instituto Municipal Nise da Silveira, é historiadora e História das Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz.

Kurt Danziger

É considerado um dos maiores historiadores da psicologia, com uma vasta obra reconhecida internacionalmente e tida como central para o desenvolvimento do campo da história da psicologia. Atualmente está aposentado.

Maira Allucham Goulart Naves Trevisan Vasconcellos

Docente na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), é doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Além de sua produção acadêmica, participa de várias Sociedades e Associações científicas no campo da história da psicologia.

Regina Helena de Freitas Campos

Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais, atua e atuou em vários programas de pós-graduação. Fundadora da Sociedade Brasileira de História da Psicologia, presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. Em 2018, recebeu prêmio do Conselho Federal de Psicologia por sua contribuição à construção da profissão de psicóloga no Brasil. Em 2020, foi contemplada com o *Career Achievement Award* concedido pela Society for the History of Psychology, Division 26 da American

Psychological Association, por sua contribuição à pesquisa em história da psicologia. Já publicou 72 artigos científicos, 65 capítulos de livro, e escreveu ou organizou 27 livros. Orientou até o presente 26 teses de doutorado e 23 dissertações de mestrado. É membro do Conselho Editorial dos periódicos *History of Psychology*, *Psicologia e Sociedade*, *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *Memorandum*, entre outros.

Wilma Fernandes Mascarenhas

Faz mestrado em história das ciências no programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE/UFRJ), atua no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, no Rio de Janeiro.

Discentes e Outros Colaboradores

Alessandra Costa de Souza

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Clara Domingues Cabral de Andrade

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Artur Medeiros Leite

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Clara Lyra Santos

Discente de psicologia na Universidade Federal do Espírito Santo

Gabriel Siqueira Alves

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gunther Mafra Guimarães

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Isadora Melquiades Santos Costa

Discente de psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jessica de França Santana

Discente de psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Júlia Fernandes da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Júlia Tavares Chahestian

Discente de psicologia na Universidade Federal de São Carlos

Kamilly Gomes da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Maria Clara Ribeiro Colli
Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em
Rio das Ostras